

EDITORIAL

Quando se fala em políticas públicas, a perspectiva de longo prazo está entre os maiores desafios da gestão pública no Brasil, já que esse olhar demanda ter no DNA da cultura organizacional o planejamento como processo intrínseco ao cotidiano das instituições. E não seria diferente na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Por isso mesmo, iniciativas que buscam empreender o planejamento estratégico visando identificar problemas, formular soluções, implementar, avaliar e acompanhar seus impactos tornam-se cada vez mais imprescindíveis no dia a dia da SEEDF, cujos princípios institucionais já orientam para essa direção.

É o caso de diversos projetos e programas concebidos e implementados no âmbito da SEEDF e que, nesta edição da Revista *Com Censo* (RCC), temos a oportunidade de publicar, contribuindo para disseminar experiências e boas práticas que buscam a qualidade nos processos de gestão; na qualidade de vida dos profissionais da educação; nos impactos sobre o fazer pedagógico; no controle e atualização de dados; e, sobretudo, no acompanhamento e aprimoramento dessas práticas.

Destacam-se nos trabalhos aqui publicados, experiências bem sucedidas no uso de ferramentas de gestão que dão suporte à tomada de decisão dos gestores em todos os níveis hierárquicos da instituição, tais como: diagnóstico interno e externo das ações da SEEDF; criação de sistemas de informação para melhor monitoramento de dados e ações em curso; implantação de projetos e programas institucionais com participação integrada e horizontalizada; entre outros instrumentos de suporte à gestão estratégica da educação, visando objetivos em comum.

Assim, observa-se que está entre os fatores críticos de sucesso, quando se fala em gestão estratégica da educação, o processo pedagógico de concepção e de implementação do planejamento estratégico - onde a condução participativa, articulada com setores diversos, garante a representatividade tanto técnica quanto hierárquica, e faz a diferença para o êxito na implementação dos programas e projetos. Isso é a alma da gestão estratégica. Além disso, essa forma de conduta pode contribuir para evitar descontinuidades nas trocas de lideranças e governos, propiciando a perpetuação de ações e trazendo impactos positivos e efetivos nas políticas públicas.

Por fim, convidamos a todos para uma leitura amigável dos textos aqui apresentados.

Boa leitura!!

Raquel Oliveira Moreira